

UNIFESP

Especialização em Saúde da Família

Nelma Reis Santos de Araújo

Conhecer para escolher: A inserção de Doulas voluntárias como suporte no pré-natal em uma Unidade de Saúde da Família.

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Regina
Ramalho da Silva Bardauil

São Carlos
2014

Sumário

1. Introdução	2
2. Objetivos	4
2.1 Geral	4
2.2 Específico(s)	4
3. Metodologia	5
4.1 Cenário da intervenção	5
4.2 Sujeitos da intervenção	5
4.3 Estratégias e ações	5
4.4. Avaliação e Monitoramento	6
4. Resultados Esperados	7
5. Cronograma	7
6. Referências	8

1. Introdução

A organização Mundial de Saúde (OMS) indica uma taxa de 15% de cesáreas entre os partos realizados como índice esperado e aceitável. O Brasil apresenta um índice de 44%, e muitas dessas desnecessárias, portanto, é conhecido mundialmente como o país líder em cesáreas. Na rede particular, o índice chega a mais que 90% em algumas maternidades ¹.

O uso excessivo de tecnologia e de intervenções no parto, como a episiotomia e o uso de ocitocina sintetizada, criou-se uma cultura de um modelo mecanicista entre os profissionais de saúde que tornaram habituais as práticas cirúrgicas no parto, levando o país a atingir níveis altos de intervenção ².

Com isso, vemos a necessidade de mudança e início de um movimento para o retorno do parto humanizado e redução desses índices. Garantindo as mulheres o direito de parir naturalmente, sem intervenções desnecessárias e retomando o controle do parto, deixando de ser mais um procedimento de um modelo mecânico e devolvendo o direito de escolha para a mulher.

O Programa Rede Cegonha, criado em 2011 pelo Ministério da Saúde ³, almeja o retorno de cuidados em relação à vida da mulher no período que envolve o planejamento familiar, a gestação, o parto, puerpério e o desenvolvimento da criança até 24 meses de vida. Garantindo no atendimento na rede de atenção primária, o acompanhamento de vários profissionais com todo o cuidado durante o pré-natal e o direito de ter um acompanhante de livre escolha durante o parto e pós-parto ⁴. Portanto, busca um atendimento mais humanizado e respeitoso por toda a equipe de profissionais durante todo o período de sua gestação, internação e de toda a assistência prestada pelos profissionais de saúde.

Infelizmente, na grande maioria das maternidades do Brasil, a gestante é submetida a procedimentos desnecessários, sendo submissa as “ordens” da equipe de saúde, muitas das vezes sendo oprimidas psicologicamente e sendo levadas a aceitarem procedimentos desnecessários realizados dentro do ambiente hospitalar para acelerar ou “facilitar” o seu trabalho de parto. Muitas das

vezes essas mulheres ficam desacompanhada e insegura durante o processo de parto por falta de informações para lhe garantir durante o seu atendimento o que lhe é por direito.

Com o retorno do movimento em pró do parto humanizado pelo governo do país, como ajudar essas gestantes a garantir que lhe sejam oferecidos os devidos cuidados por todos da equipe de saúde e o que lhe são por direito? Como passar tais informações para a escolha do que será melhor para a gestação e suas mudanças fisiológicas, durante o parto, puerpério e amamentação? Apenas alguns minutos reservados durante uma consulta de pré-natal, não são possíveis passar todas as orientações necessárias para suplementar o seu conhecimento e capacita-la para a melhor escolha durante seu trabalho de parto.

Com o Programa Rede Cegonha, vemos a oportunidade de fortalecer o conhecimento para essas gestantes com a ampliação do atendimento bem como de profissionais envolvidos no programa, inclusive a Doula, vem descrita no programa como um profissional e participante para tal.

A palavra Doula vem do grego e significa “mulher que serve”, sendo hoje utilizada para referir-se à mulher sem experiência técnica na área da saúde, que orienta e assiste a nova mãe no parto e nos cuidados com bebê. Seu papel é oferecer conforto, encorajamento, tranquilidade, suporte emocional, físico e informativo durante o período de intensas transformações que está vivenciando ⁵.

Vemos então, a possibilidade da introdução de doulas voluntárias como apoio a equipe da atenção primária de saúde, durante todo o pré-natal, proporcionando a troca de conhecimentos, de vivência, e o acompanhamento das gestantes e de seus respectivos partos, não somente durante o trabalho de parto.

Surgiu então à idéia da implantação de um projeto para fornecer assistência em conjunto com doulas voluntárias, em um grupo de gestantes assistidas por uma Unidade de Saúde da Família (USF) no município de Araraquara-SP, Brasil, onde anteriormente havia sido observado, que as gestantes do território, devido à demanda de atendimento local e com o grupo de atendimento às gestantes parado no momento, não estavam sendo contempladas com informações necessárias para o conhecimento quanto às modificações do seu corpo,

alterações fisiológicas e emocionais, desenvolvimento embrião/feto, tipos de parto, parto e o período puerperal ficando mais inseguras na hora do parto.

Com o apoio e participação dos Grupos Gestar e Nascer Naturalmente, grupos de Doulas ligadas ao movimento do Parto Humanizado em Araraquara. O projeto “Conhecer para escolher: a inserção de doulas voluntárias como suporte no pré-natal em uma Unidade de Saúde da Família”, foi desenvolvido, descrito e apresentado para a Gestora do Território da USF – Bela Vista e posteriormente encaminhado para a Coordenação da Estratégia de Saúde da Família do município de Araraquara, aprovado e autorizado pela mesma e sendo referido como “Interessante” e solicitando mais informações sobre os encontros e progresso do projeto. Logo após foi iniciado o projeto na USF.

Houve o retorno do grupo de gestante, começando com atividades relacionadas à Semana Mundial de Amamentação 2014, e em seguida foram iniciados os encontros dentro das instalações da USF entre a enfermeira do Programa de Valorização da Atenção Básica (PROVAB), os Agentes Comunitários de Saúde (ACSs), as doulas voluntárias e o público alvo, abordando vários temas pertinentes ao período de gestação, cuidados, deveres e direitos.

2. Objetivos

2.1 Geral

O presente trabalho tem objetivo demonstrar a importância de introdução de doulas comunitárias e voluntárias no auxílio as gestantes durante o pré-natal, em conjunto com a equipe de saúde em unidades de saúde da atenção primária.

2.2 Específico(s)

Mostrar a oportunidade da inserção das doulas voluntárias na equipe como apoio a equipe de saúde, fornecendo mais informações e orientações para as gestantes além dos períodos de consulta com o pré-natal, promovendo mais conhecimento sobre as fases de mudanças fisiológicas e emocionais durante a gestação. Através desse acompanhamento, que a gestante aprimore seu conhecimento e atue mais no seu parto, evitando procedimentos desnecessários

como, a administração de ocitocina e a episiotomia; que obtenham um parto mais humanizado ajudando a diminuir as taxas de parto atuais. Efetivando também a construção do vínculo entre a mãe e o recém-nascido, amamentação e desenvolvimento da criança.

3. Metodologia

Realização de encontros quinzenais no grupo de gestante da USF, com palestras e rodas de conversas ministradas pelas doulas e enfermeiras, com revezamento entre estas, para as gestantes, pais, mães em amamentação e equipe de saúde, abordando temas variados que envolvem a gestação, exercício físico, exercício perineal, alimentação, parto, pós-parto, cuidados imediatos com o recém-nascido, desenvolvimento e cuidados com a criança e direitos concedidos a gestante dentro das leis que regem o Brasil.

Os temas serão selecionados após observação da necessidade e surgimento de dúvidas do grupo, além de livre demanda por parte ou interesse das gestantes.

4.1 Cenário da intervenção

O projeto foi implantado numa Unidade de Saúde da Família, situada no Assentamento Bela Vista, Araraquara - São Paulo, sendo esta, uma unidade rural.

4.2 Sujeitos da intervenção

Gestantes, pais, puérperas, mães no período de amamentação e suas respectivas famílias.

4.3 Estratégias e ações

Semana mundial da amamentação, encontros com o grupo de gestantes do território, palestras, mesa redonda e rodas de bate papo. Utilização de recursos áudio visuais para ministração de palestras e vídeos sobre humanização

do atendimento e partos humanizados, visitação em grupo à principal maternidade da rede do Sistema Único de Saúde do município de Araraquara, denominada Vovó Mocinha – Gota de leite.

4.4. Avaliação e Monitoramento

Foi possível observar através de registros no livro de gestações da USF – Bela Vista¹⁰ no período de setembro de 2013 a setembro de 2014 comparativamente 06 partos através de cesárea e 02 partos normais. Após a implantação do projeto em setembro de 2014 até a data atual já obtivemos 05 partos normais e 02 cesáreas, sendo essas duas sem indicação baseada em evidências para a cirurgia. Uma delas foi realizada pela posição pélvica do feto e a outra devido a uma infecção urinária da mãe sendo que o feto se encontrava em posição cefalopélvica e a gestante já em trabalho de parto. As demais gestantes que participam do grupo demonstram o interesse e esperam obter o parto normal¹¹.

O projeto tem previsão de avaliação completa em fevereiro de 2015, devido ao mês posterior finalizar o período de 01 ano da enfermeira do PROVAB que está a frente do projeto. Logo após a equipe de saúde local se responsabilizará pela continuidade ao grupo juntamente com as doulas.

Além desses dados temos relatos orais das parturientes sobre o parto, no conhecimento necessário que o grupo proporcionou para as decisões tomadas durante o seu trabalho de parto, período de puerpério e amamentação.

Durante o período de realização do projeto na USF, em novembro de 2014 houve a oportunidade de demonstrar o trabalho em duas Mostras da Atenção Básica, com apresentação do trabalho sob a forma de pôster, “I Mostra de Experiências da Atenção Básica de Araraquara”⁸ e a “V Mostra De Experiências Em Atenção Básica Do DRS XIII-Ribeirão Preto”⁹, além de uma reportagem em uma revista impressa do município de Araraquara e região, em dezembro de 2104, sobre a atuação das doulas voluntárias no município, atuação das mesmas no projeto dentro de uma unidade de saúde¹¹.

4. Resultados Esperados

Esse projeto pretende obter como resultado a garantia do melhor cuidado de assistência prestada as gestantes e seus acompanhantes através do fornecimento de mais informações e fazer valer o que é preconizado pelo SUS através do programa Rede Cegonha do Ministério da Saúde³.

Que este projeto possa abrir caminhos para o melhor cuidado com a saúde da mulher gestante e seu acompanhamento de pré-natal, com a possibilidade de ser difundido em outros grupos de gestantes de outras unidades de saúde da atenção primária do município de Araraquara – SP. Assim, espera-se que estas gestantes acompanhadas estejam suficientemente informadas para que solicitem o cuidado humanizado preconizado pela Rede Cegonha, possivelmente ajudando no aumento dos indicadores de parto normal e humanizado no município ajudando a redução das taxas e índices de parto no Brasil.

5. Cronograma

Atividades	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro
Elaboração do projeto	X					
Aprovação do Projeto		X				
Estudo da leitura	X	X	X	X	X	X
Coleta de dados		X	X			
Discussão e análise dos resultados				X		
Revisão final e digitação					X	
Entrega do trabalho Final						X
Socialização do Trabalho						X

6. Referências

[1] – Barba MD, Barifouse R. ‘Desvalorização’ do parto normal torna o Brasil líder mundial de cesáreas. Jornal BBC – Brasil, São Paulo. 2014 abril 15. Disponível em: http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/04/140411_cesareas_principal_mdb_rb.shtm [capturado 22 set. 2014]

[2] – Teixeiraense, MMS.. Percepção de mulheres sobre a assistência ao parto no Sistema Único de Saúde [trabalho de conclusão de curso]. Brasília: Universidade Federal de Brasília. Curso de Terapia Ocupacional; 2013.

[3] – Brasil. Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Rede Cegonha – Ministério da Saúde.

[4] – Brasil. Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005. Do subsistema de acompanhamento durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato.

[5] – Despertar do Parto. O que é Doula? Ribeirão Preto – SP, Brasil; 2014. Disponível em: <http://www.despertardoparto.com.br/doula---o-que-eacute.html> [capturado 10 mar. 2014]

[6] – Haddad SEMT, Cecatti JG. Estratégias dirigidas aos profissionais para redução das cesáreas desnecessárias no Brasil. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. [Internet]. 2011 abr-jun. 33(5): 252-62.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032011000500008 [acesso em 08 set 2014]

[7] – Silva RM, Barros NF, Jorge HMF, Melo LPT, Ferreira Jr. AR. Evidências quantitativas sobre o acompanhamento por Doulas no trabalho de parto e no parto. Ciências & Saúde Coletiva [Internet] 2011 abr. - jun. 17(10):2783-2794. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012001000026 [acesso em 10 set. 2014]

[8] - Araújo NRS. Conhecer para escolher: a inserção de doulas voluntárias como suporte no pré-natal em uma Unidade de Saúde da Família. Trabalho apresentado na I Mostra de Experiências em Atenção Básica de Araraquara; 29 nov. 2014. [acesso em 13 dez. 2014]; Araraquara. Disponível em: <http://www.araraquara.sp.gov.br/Noticia/Noticia.aspx?IDNoticia=11038>

[9] – Araújo NRS. Conhecer para escolher: a inserção de doulas voluntárias como suporte no pré-natal em uma Unidade de Saúde da Família. Trabalho apresentado na V Mostra de Experiências em Atenção Básica do DRSXIII – Ribeirão Preto; 2014 nov. 19. [acesso em 19 dez. 2014]; Ribeirão Preto.

Disponível em:

http://ciis.fmrp.usp.br/mostra_ab/wpcontent/uploads/2014/12/AnaisMostraAB_Completo.pdf

[10] – Unidade de Saúde da Família do Assentamento Bela Vista. Secretaria Municipal de Saúde de Araraquara – SP, Brasil. Livro de registro de gestantes. Set. 2013 - Fev. 2015. Volume 01. Pág.28-31.

[11] – Fernandes A. Voluntárias a serviço de um parto mais humanizado. Revista Kappa – Araraquara. 2014 dez. 18. Disponível em:

http://www.revistakappa.com.br/edicoes/araraquara/edicao_98/ [acesso em 18 dez.2014]